

No início da reunião foi procedida à eleição para presidente do referido órgão, sendo eleito o engenheiro CHRISTOVAM LEITE DE CASTRO que também é presidente da Comissão de Geografia do Instituto Pan-Americano de Geografia e História.

Em seguida, tratou-se da escolha de assessôres vogais da Secção. O Eng.º

VIRGÍLIO-CORREIA FILHO, que representou o Brasil na I Reunião Pan-Americana de Consulta sobre História, realizada em outubro findo, na Cidade do México, fez uma exposição dos trabalhos daquele certame, oferecendo suas impressões relativas à visita que levou a efeito às instituições culturais mexicanas e norte-americanas.

## Congresso Internacional de Geografia de Lisboa

Promovido pela União Geográfica Internacional com sede em Lisboa, realizar-se-á na segunda quinzena de setembro de 1948, naquela capital, o Congresso Internacional de Geografia. Do temário organizado pela União Geográfica Internacional, consta o seguinte conforme circular distribuída :

### *Comunicações ao Congresso*

A — Questões preparadas pelas Comissões nomeadas pela União Geográfica Internacional:

1.º — Estudo do povoamento; 2.º — Estudo dos terraços pliocênicos e pleistocênicos; 3.º — Estudo das variações climáticas; 4.º — Publicação e reprodução das cartas antigas; 5.º — Fotografia aérea; 6.º — Cartografia das superfícies de aplainamento terciário; 7.º — Geografia agrária;

B — Questões postas na ordem do dia do Congresso:

### *Secção I — Cartografia*

1 — Questões gerais concernentes à representação do relêvo do ponto de vista topográfico e morfológico (processos que dão a impressão do relêvo; generalização do relêvo nas cartas em pequena escala, etc) .;

2 — A cartografia das regiões planas e muito enflorestadas: os processos e as dificuldades de seu estabelecimento;

3 — Utilidade de fazer acompanhar a publicação de tôdas as cartas, em escalas grande, média ou pequena, topográficas ou outras (hidrográficas, botânicas, florestais, turísticas, aeronáuticas, etc.) da indicação das bases que serviam à sua composição, da sua proveniência e seu grau de exatidão;

4 — Conveniência da uniformização dos sinais convencionais das cartas topográficas: meio de atingir-se tal objetivo.

### *Secção II — Geografia Física*

5 — Os "pedimentos" áridos e semi-áridos: as condições, os processos, as formas, os depósitos. Sua sobrevivência na morfologia atual das regiões pertencentes a outros climas;

6 — As deformações recentes e sua influência no modelado atual;

7 — O modelado granítico, especialmente em suas relações com o clima;

8 — Os vales submarinos: sua significação e origem;

9 — As estações do ano nos climas extra-tropicais; definição, limites e elementos característicos.

### *Secção III — Biogeografia*

10 — A propagação atual de certas espécies florestais, especialmente a causada pelo homem;

11 — A herança do passado na vegetação atual.

12 — As modificações da vegetação e das culturas, causadas pelos flagelos de origem biológica.

### *Secção IV — Geografia Humana e Geografia Econômica*

13 — Os tipos e as formas da vida pastoril, especialmente nos países agrícolas.

14 — As habitações rurais: tipos, classificação, repartição. Quais os elementos dispositivos que cumpre observar no seu estudo geográfico.

15 — A pesca marítima: as condições geográficas, os processos tradicionais e modernos, o gênero de vida dos pescadores.

16 — As transformações introduzidas nas culturas, no rendimento e no *habitat* pela irrigação e pela divisão das grandes explorações agrárias.

17 — A degradação dos solos causada pelo desbravamento, pela cultura e pela criação extensiva. Meios de evitá-la.

18 — Quais as contribuições que deve prestar a Geografia aos planos de arranjo das cidades? Princípios e exemplos.

#### Secção V — Geografia Colonial

19 — A agricultura na zona tropical: suas relações com as condições geográficas, a colonização e a economia geral.

20 — Os deslocamentos das populações indígenas sob a influência da colonização.

21 — As cidades e as habitações coloniais. Suas funções, estruturas, grau de adaptação ao meio geográfico.

22 — A evolução dos meios de transporte nos países coloniais.

#### Secção VI — Geografia Histórica e História da Geografia.

23 — A repartição da população segundo os documentos pré-históricos.

24 — As transformações e a evolução das idéias geográficas sob a influência das grandes descobertas dos séculos XV e XVI.

25 — A utilização, no estudo da Geografia Humana, das descrições de viagens do século XVI ao século XVIII.

#### Secção VII — Metodologia e Didática

26 — Quais os elementos de Geografia Física e de Geografia Humana que devem ser incluídos nos estudos de Geografia Regional?

27 — As divisões geográficas, sua definição e hierarquia na Geografia Humana e na Geografia Regional.

28 — A Geografia no ensino secundário.

### Excursões

#### I — Excursões durante o Congresso

Haverá durante o Congresso duas excursões de um dia, uma a Estoril e

na Serra de Sintra, outra na Serra d'Arrábida. Haverá, ademais, um passeio geográfico pela cidade de Lisboa e seus arredores imediatos. Todos os membros do Congresso poderão participar dessas excursões.

#### II — Excursões simultâneas após o Congresso

A — Pôrto (a cidade e seus arredores), o litoral ao norte do Pôrto e suas praias quaternárias, o vale do Minho e seus terraços, Gerex, Chaves (comparação entre as montanhas do Minho e os planaltos de Trás-os-Montes), Vila Real, Régua (Os vinhedos do Douro), Braga e a Citânia de Briteiros (grande *oppidum* pré-histórico), Pôrto.

B — Coimbra e seus arredores, o baixo Mondego (terraços, arrozais), o litoral entre Aveiro e Nazaré, o maciço calcáreo de Extremadura (*Karst, poljes* estruturais).

C — Pampilhosa, Buçaco, Guarda, a Serra da Estrêla e seus bordos (molhado glaciários, vida pastoril), os planaltos de Castelo Branco, Coimbra, (problemas dos pedimentos).

D — O litoral entre Peniche e Nazaré, a ilha Berlenga, Alcobaça (grande abadia cisterciense) e seu perímetro agrícola, Rio Maior, Santarém (O vinhedo de Cartaxo), a serra de Montejunto, os terraços da margem esquerda do Tejo, Muge e seus *Kjoekkenmoe-dínges*, Vila Franca de Xira (culturas e pastagens na planície aluvial do Tejo) Lisboa.

E — Évora, Beja e a planície do Baixo Alentejo (questões de morfologia, tipos de explorações agrárias), Faro, a Serra de Monique, Lagos (arboricultura, irrigação), o cabo de Sagres e o litoral do Sudoeste, o *graben* d'Algezur, Odemira, Lisboa.

Escolheram-se os itinerários de modo a apresentar, em cada excursão, a um tempo, aspectos e problemas de Geografia Física e de Geografia Humana, a maior parte dos quais se prendem a questões inscritas na ordem do dia. Os prospectos-guias serão distribuídos alguns meses antes do Congresso, de modo a permitir aos participantes a escolha da excursão em que desejarem tomar parte. A carta anexa dá uma noção dos itinerários.

### III — *Excursões à Madeira*

Após as excursões simultâneas do grupo II, está prevista uma viagem de duração aproximada de dez dias à ilha da Madeira.

O número dos participantes às excursões dos grupos II e III, será limitado.

#### *Condições da inscrição ao Congresso*

Para ser inscrito como membro do Congresso, é de mister ensinar Geografia, pertencer a uma Sociedade de

Geografia ou a instituição ou Serviço cuja atividade interesse a Geografia. Os congressistas acompanhados pelos membros de suas famílias podem fazê-los inscrever como membros do Congresso.

Dadas as circunstâncias atuais, não se pode ainda fixar nem o montante dos direitos de inscrições, nem o das excursões.

Maiores particularidades serão transmitidas na segunda circular, que será lançada antes do fim do ano de 1947.

---

## I Congresso Brasileiro de Geologia

Sob o patrocínio da Sociedade Brasileira de Geologia, realizou-se nesta capital de 23 a 30 de novembro do corrente, o I Congresso Brasileiro de Geologia.

Tomaram parte no certame, geólogos, mineralogistas, petrólogos e paleontologistas, vindos de diversos pontos do país, representando instituições oficiais e particulares que estão ligadas ao estudo da geologia em nosso país.

Os trabalhos foram dirigidos pelo Eng.º LUCIANO JAQUES DE MORAIS, presidente da Sociedade Brasileira de Geologia, homem dedicado ao estudo da Geologia em nosso país.

Durante a reunião, foram debatidos os assuntos levados ao Congresso, representados em cerca de 25 teses submetidas ao estudo dos técnicos aí reunidos.

Além dos trabalhos levados a efeito pelos diversos cientistas, os congressistas fizeram pesquisas *in loco*, visitando os arredores do Distrito Federal, onde estudaram o arqueano; à bacia calcárea de Itaboraí, no Estado do Rio de Janeiro; e à fábrica de Cimento Portland Mauá.

Ao se encerrarem os trabalhos, foi eleita a nova diretoria da Sociedade Brasileira de Geologia que ficou assim constituída: presidente, Eng.º LUCIANO JAQUES DE MORAIS; vice-presidente, Prof. OTÁVIO BARBOSA e Eng.º AVELINO INÁCIO DE OLIVEIRA; secretário-geral, Prof. FERNANDO FLÁVIO MARQUES DE ALMEIDA; tesoureiro, Prof. ALCEU FÁBIO BARBOSA, diretor de publicidade; Prof. RUI RIBEIRO FRANCO.

O próximo congresso dos geólogos deverá realizar-se em 1948 no Estado de São Paulo, conforme ficou deliberado.

---

## Sociedade Brasileira de Ciência do Solo

Foi criada, em outubro findo, em obediência a uma Resolução aprovada pela I Reunião Brasileira de Ciência do Solo, reunida no Distrito Federal, a Sociedade Brasileira de Ciência do Solo que tem por objetivo promover o intercâmbio entre os pedólogos brasileiros, e organizar os futuros congressos de solos. A primeira diretoria ficou assim constituída: presidente, Dr. AL-

VARO BARCELOS FAGUNDES; vice-presidente, Dr. PAIVA NETO; secretário Dr. RAUL KALCKMAN, e tesoureiro, FERNANDO RAMOS.

A novel instituição congregará em torno de si, os estudiosos da Ciência do Solo, promovendo reuniões, congressos, etc., onde serão tratados os assuntos a ela relacionadas.